



Curso Discursiva com 4 temas inéditos de atualidades - PCDF

Tema 1 – Tecnologia e Segurança

Prof. Sérgio Varella e Danúzio Neto

Coordenador de Discursivas e Recursos

Sumário

SUMÁRIO	2
O CURSO	3
IMPORTÂNCIA DA CORREÇÃO INDIVIDUALIZADA	5
O PROFESSOR SÉRGIO VARELLA	7
O PROFESSOR DANÚZIO NETO	9
TECNOLOGIA E SEGURANÇA	10
A TECNOLOGIA E A SEGURANÇA COMUNITÁRIA	10
A TECNOLOGIA NA SEGURANÇA PÚBLICA	11
<i>Acesso e qualidade a bancos de dados.</i>	12
<i>Compra de tecnologia</i>	13
<i>Treinamento policial</i>	14
<i>Mudanças gerenciais</i>	15
O USO DE APARELHOS DE LOCALIZAÇÃO REMOTA	16
QUESTÃO INÉDITA – SEGURANÇA E TECNOLOGIA	17
PROPOSTA DE SOLUÇÃO	18

O curso

Olá, querido aluno!!

Vamos começar o nosso curso de discursiva para concursos públicos. É uma honra tê-lo como aluno para essa matéria tão importante e crucial para sua aprovação. Tenho certeza de que com afincos e dedicação você conseguirá a tão sonhada aprovação. De quebra, com uma ótima nota na prova discursiva, que chega, em alguns concursos, a ter peso igual à prova objetiva.

O curso possui **temas inéditos de atualidades**. Para cada tema, apresentarei uma proposta de **questão também inédita**. Além disso, serão apresentadas **respostas para cada questão**.

O curso pretende unir, em um único lugar, teoria sobre os principais temas de atualidade e prática da prova discursiva. Para cada tema será elaborado uma questão e uma proposta de resolução.

A sugestão é que vocês façam a sua discursiva e somente depois leiam o conteúdo da aula e o padrão de respostas. O curso não conta com correções individualizadas (aquela em que aluno manda a sua resposta para ser corrigida de acordo com os critérios da banca), mas caso queiram entre em contato com a equipe de vendas ou comigo no Instagram (@profsergiovarella).

A forma e o conteúdo são muito importantes numa prova subjetiva. Assim, é imprescindível que o aluno tenha consciência da estrutura do texto para que o conteúdo não seja prejudicado pela falta de adaptação das ideias presentes na sua cabeça ao transpor o conteúdo ao plano textual.

Ahh, mas eu tenho muitas dúvidas!!!

Dúvidas são comuns ao longo da nossa trajetória de estudos. Tê-las não é um problema, todavia guardá-las com vocês até a prova é um erro que você não pode cometer. Se possui dúvidas, procure saná-las. A hora é agora. Não deixe para a prova, pois lá você não terá como perguntar ao professor.

Devo fazer uma introdução ou devo responder diretamente as perguntas? Devo copiar toda a pergunta para depois respondê-la ou posso ir direto à resposta? Devo trazer informações que não foram pedidas, mas que estão relacionadas ao assunto? Devo escrever todas as linhas ou deixo algumas em branco?

Professor, qual a grande dica para uma boa redação?

O primeiro passo é saber que a correção de sua prova será feita por uma pessoa de carne e osso como você. Ela pode estar cansada, ter brigado com a família, seu time de futebol ter perdido uma partida, estar com problemas financeiros. Tudo isso com certeza influenciará a correção. Então, dica número 1 – **Facilite a vida do avaliador**.

Dica

Facilite a vida do avaliador.

Elabore um texto limpo e sem muitas rasuras. Busque a ordem direta na hora de abordar um assunto. Responda na ordem que os quesitos foram apresentados na pergunta. Não divague sobre os assuntos, vá direto ao ponto solicitado, seja objetivo e conciso em sua resposta.

Qualquer dúvida é só me procurar.




profsergiovarella@gmail.com





[@profsergiovarella](https://www.instagram.com/profsergiovarella)



**#SIGA NAS
REDES SOCIAIS**

 @danuzioneto

 Danuzio Neto

 Link para o Grupo de Atualidades no Telegram:
t.me/profdanuzioneto

Importância da correção individualizada

Pessoal, quero chamar atenção a uma característica inerente a nós, seres humanos. Nossa razão (ou seria a emoção?) sempre tenta nos defender. Acho que faz parte da evolução humana. Todavia, para o mundo dos concursos isso pode ser um problema. Todo erro que você comete em casa é relativizado. Prontamente você apresentará uma desculpa.

- Ahh, só errei porque não prestei atenção, mas na hora da prova isso não vai ocorrer.
- O cachorro me atrapalhou. Na prova não teremos cachorros na sala. Esse erro não vai acontecer.
- A campainha tocou...
- Meu filho entrou no quarto...
- Meu namorado ligou e eu estava morrendo de saudades.

A grande questão é que na prova você tem outros fatores que vão te atrapalhar. O cachorro será o nervosismo. A falta de atenção será a pressa, com tempo limitado. A campainha, o vizinho abrindo um pacote de salgadinhos. O filho, o fiscal que vai te abordar para assinar a lista. E assim, por diante.

Diante desse cenário, é importantíssimo que você tenha uma terceira pessoa corrigindo as suas questões discursivas. Pode ser um familiar que tenha facilidade com escrita de textos, um amigo que estuda para concursos, um colega de faculdade, etc.

Mesmos que eles não sejam especialistas em concursos, já terão uma visão mais isenta da sua resposta e menos condescendente do que você avaliando a si mesmo.

Uma outra possibilidade é a contratação do curso com correção individualizada de um especialista em concursos. A grande vantagem é que agora além da visão externa, você terá uma correção utilizando os mesmos critérios que a banca de seu concurso usará e ainda contará com sugestões de como melhorar o seu texto.

Aqui no Direção contamos com diversos cursos com correção individualizada. Entre em contato com nosso pessoal de apoio e eles te orientarão na aquisição. Ou me procurem diretamente nas redes sociais e terei prazer de ajudá-los.

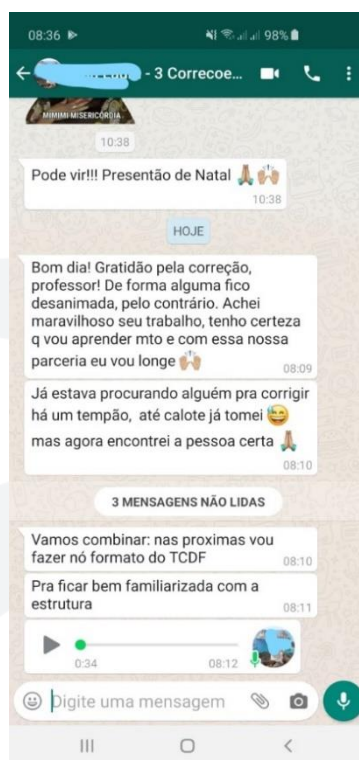
Cada aluno terá direito a um número específico de correções individualizadas e poderá escolher entre os temas propostos na aula. Ele deverá desenvolver uma discursiva a partir de proposta única relacionada ao seu edital, que podem ser temas gerais de atualidades ou temas específicos de determinada matéria. Você deverá simular a resolução da prova como se estivesse no dia do concurso e utilizar as técnicas que serão passadas ao longo do curso.

Os temas serão postados na área do curso e você poderá escolher a ordem que irá responder. Assim, pode começar pelo tema que tem mais facilidade para começar a praticar, caso prefira.

Sugiro que toda semana você faça pelo menos uma das propostas. Isso faz com que você vá recebendo o feedback do professor e ajustando a técnica para próxima discursiva. Se você fizer todas de uma vez e me enviar, não terá como ir aprimorando a técnica com a ajuda de um especialista.

E o melhor, não se preocupe se comprou o curso muito perto da prova. As correções têm validade de um ano a contar da contratação ou até 15 dias antes da realização da prova (o que for maior). Além disso, cada questão que você enviar será respondida e enviada corrigida para você em **até 7 dias úteis**.

Veja os depoimentos de alunos sobre o curso com correção individualizada.



Prof. Sérgio Varella
Olá, segue sua discursiva corrigida.

7:01 PM (3)

Portuguese > English [Translate message](#)

Ola, professor Sérgio.

Obrigado pela correção. Seu relatório é bem detalhado, faz elogios, críticas e sugestões. Parabéns, seu serviço é melhor do que o da concorrência.

Sobre a questão corrigida, lamento não prever o que estava no padrão de respostas do item 2. Foi uma surpresa e um grande alerta para mim.

Sobre os aspectos microestruturais, não entendi todos os itens como erros, mas sugestões de melhoria. Correto, ou os avaliadores são tão rígidos assim?

Att,

Conheça todos nossos cursos com correção individualizada. Caso não encontre o que deseja entre em contato comigo pelo instagram (@profsergiovarella) e providenciaremos uma solução.

<https://www.direcaoconcursos.com.br/cursos/professor-professor-sergio-varella>

O professor Sérgio Varella

Antes de darmos andamento a nossa aula introdutória, vou fazer um breve resumo de minha história. Comecei tarde no ramo dos concursos públicos, apenas com 30 anos. Em fevereiro de 2013, fechei duas empresas das quais era sócio e iniciei a minha trajetória nessa área.

Tarde?? No curso de formação para Auditor de Finanças e Controle do Tesouro Nacional tinha um senhor de 63 anos que estava fazendo o seu primeiro concurso. Então, o tarde é relativo. Independentemente da sua idade, se decidiu estudar para concursos, essa é a sua hora certa. Se dedique que a aprovação virá.

Consegui aprovação no meu primeiro concurso como Analista de Finanças de Controle da Secretaria do Tesouro Nacional, com 3 meses de preparação, cargo para qual fui chamado e tomei posse em 2016. A posição não foi tão boa, mas foi o bastante para ser chamado na última convocação para o certame.



Como dizem você não precisa ser a pessoa mais rápida do mundo para fugir do leão, você apenas precisa correr mais que o seu vizinho. Você não precisa ser o primeiro lugar de um concurso, apenas precisa estar numa posição que seja convocado.

Ainda em 2013, consegui minhas primeiras aprovações dentro das vagas (Analista de Administração Pública do Ministério Público da União - MPU - **4º Colocado**) - e Analista de Administrativo do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - **1º Colocado**).

Nesse concurso para Analista do MPU a discursiva me ajudou bastante, consegui a nota máxima, sofrendo apenas uma pequena perda de pontuação de erro de português. Como veremos, o peso do português é, normalmente, bem pequeno nas provas discursivas. Em algumas sequer existe penalização direta relacionada a esse quesito.

Depois dessas conquistas, e com um método de estudo aprimorado, busquei concursos "maiores", como Consultor da Câmara dos Deputados e Auditor Substituto de Conselheiro de Tribunais de Contas, obtendo êxito, nos dois concursos, graças a metodologia de estudos aplicada, sendo o **1º Colocado** para Auditor Substituto de Conselheiro do Tribunal de Contas do Amazonas e **16º Colocado** para Consultor da Câmara dos Deputados.

Atualmente atuo como Analista de Administração Pública do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) na área de Planejamento Estratégico e Modernização Administrativa.

Abaixo um resumo das principais aprovações:

- ✓ Aprovado em **primeiro lugar** para Auditor Substituto de Conselheiro do Tribunal de Contas do Amazonas – 2015;
- ✓ Aprovado em **sexto lugar** para Auditor Substituto de Conselheiro do Tribunal do Contas dos Municípios de Goiás – 2017;

- ✓ Aprovado na posição 97 para Auditor de Controle Externo do **Tribunal de Contas da União** – 2015;
- ✓ Aprovado na posição 16 para **Consultor da Câmara dos Deputados** na especialidade Administração Pública – 2014;
- ✓ Aprovado na posição 149 para Auditor Fiscal do Estado de Pernambuco – 2014;
- ✓ Aprovado na posição 12 para Analista Administrativo do **Tribunal de Contas do Distrito Federal** – 2014;
- ✓ Aprovado na posição **sexto** para Auditor de Controle Interno do Distrito Federal – 2014;
- ✓ Aprovado na posição 309 para o cargo de **Analista de Finanças e Controles da Secretaria do Tesouro Nacional** – 2013.
- ✓ Aprovado na posição **sexto** para Analista de nível gerencial do Ministério de Comunicações – 2013.
- ✓ Aprovado na posição 62 para Técnico Administrativo da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte – 2013.
- ✓ Aprovado em **primeiro lugar** para Analista Administrativo do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – 2013.
- ✓ Aprovado na **posição 4** para Analista de Gestão Pública do Ministério Público da União – 2013.

Destaco dois resultados das provas acima listadas, no tocante às provas discursivas, que sempre me ajudaram bastante na composição da nota final do concurso. E que muito em breve será o seu diferencial, se você seguir as técnicas apresentadas nesse curso.

No concurso para Analista de Administração Pública do Ministério Público da União (MPU) - Banca CEBRASPE (CESPE) - obtive a nota **máxima no conteúdo da prova discursiva**. Já no concurso para Auditor Substituto de Conselheiro do Tribunal de Contas do Amazonas (Banca FCC), obtive **a maior nota na discursiva com 5 pontos de diferença para segunda maior nota**.



Na área acadêmica possuo mestrado em Engenharia de Produção (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), pós-graduação em Direito Constitucional, Direito Administrativo, Gestão Pública e Gestão Empresarial (FGV). Além disso, 3 graduações: Engenharia de Computação (UFRN), Comércio Exterior (IFRN) e Direito.

Além da experiência adquirida realizando concursos, nos últimos 6 anos, venho orientando alunos na elaboração de suas discursivas, na realização de recursos e realizando *coaching* para elaboração de suas estratégias de estudo. Graças a essa experiência, pude observar os principais erros e as melhores estratégias para gabaritar as provas discursivas de qualquer banca.

Vamos ao que interessa...

O professor Danúzio Neto

Olá, prezado aluno!

Meu nome é Danuzio Neto, sou Auditor Fiscal da Secretaria Estadual de São Paulo, formado em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão e concursado de longa data.

Antes de exercer minhas atividades na área fiscal, eu já tive também cargos no Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região e no Banco do Brasil. Em tempos ainda mais remotos, fui aprovado e nomeado no Ministério Público Estadual do Maranhão, onde não cheguei a tomar posse. Como professor de preparatórios, já são alguns anos de estrada dedicados ao ofício de fornecer o melhor material possível para os milhares de alunos que tive em diversos cursos.

Fazendo as contas, portanto, já são mais de dez anos de experiência com provas e com o serviço público, o que me permite passar com segurança um pouco dessa bagagem para você. Tomei posse como escriturário do Banco do Brasil aos 21, como Técnico Judiciário do TRT aos 23, passei no concurso para auditor aos 27 e logo depois passei a lecionar, descobrindo uma paixão que até então incógnita para mim, apesar de eu ser formado numa Licenciatura, Letras.

Além da experiência com concursos, ser formado em Letras é também um grande aliado para a nossa matéria, pois, como amante da leitura, procuro sempre ler um bom livro de política, de economia, de geografia e de história para atualizar os conhecimentos que nos são exigidos.

Assim, espero que a nossa caminhada até a aprovação seja tranquila, apesar da consciência de que precisaremos empreender muito esforço e dedicar muitas horas para alcançarmos o nosso objetivo: a aprovação!

Para isso, teremos um material com a teoria aprofundada na medida certa para uma excelente prova, além de grandes baterias de exercícios que nos ajudarão a fixar o assunto cobrado no edital.

TECNOLOGIA E SEGURANÇA

A TECNOLOGIA E A SEGURANÇA COMUNITÁRIA

A tecnologia está presente nas nossas atividades mais rotineiras, seja para nos orientar por meio de aparelhos de GPS guiados por satélites que orbitam o nosso planeta, seja quando fazemos um simples exame de sangue.

Fazendo parte de cada esfera de nossas vidas, a tecnologia também está presente, claro, no setor de segurança, seja ela pública ou privada. Afinal, os meios tecnológicos e os novos conhecimentos não são utilizados apenas por aqueles que buscam fazer o bem, mas também por quem desenvolve atividades criminosas. Assim, para que não fiquem para trás, aqueles que cuidam da nossa segurança também precisam se atualizar.

Diante deste cenário, tanto cidadãos quanto governos estão investido em sistemas que têm o objetivo de diminuir os níveis de violência. O videomonitoramento, por exemplo, já é popularmente utilizado em nosso país como ferramenta:

- De **PREVENÇÃO**, ao inibir a ocorrência de atividades delituosas; e
- De **INVESTIGAÇÃO**, ao contribuir para a identificação de criminosos.

Ou seja, as câmeras de rua são uma importante ferramenta para facilitar a investigação criminal e também como mecanismo dissuasório.

Mas, mais importante ainda, a tecnologia tem favorecido o ressurgimento do sentimento de vizinhança e de colaboração, fatores que contribuem diretamente para o desenvolvimento de áreas mais seguras nas cidades.

É assim que podemos observar que o sistema de monitoramento via imagens está ficando cada vez mais eficaz e colaborativo. São vários os casos de vizinhos que se unem para adquirir esses equipamentos e que passam a administrá-los conjuntamente. Como uma ferramenta adicional, essas vizinhanças também criam grupos em aplicativos de mensagens, onde trocam informações sobre movimentações suspeitas no bairro. Esta maneira de se comunicar dentro de uma rede comunitária, inclusive, é bastante utilizada mesmo por aqueles que não têm condições de arcar com os custos de implantação de um sistema de monitoramento por imagens.

Com a evolução tecnológica, e a possibilidade de que as plataformas que monitoram as câmeras de segurança particulares tenham seus dados armazenados em uma rede na nuvem, vizinhos podem ver as imagens das ruas onde moram, a partir de qualquer dispositivo, desde que utilizem login e senha.

Ou seja, a tecnologia de monitoramento em nuvem permitiu a existência de uma nova rede de segurança colaborativa: o compartilhamento entre vizinhos das imagens de câmeras, onde todos têm acesso às filmagens e conseguem rapidamente se comunicar, geralmente por meio de aplicativos de troca de mensagens, no caso de alguma ocorrência.

Em última instância, não são apenas os moradores de determinado bairro que se beneficiam deste sistema, mas toda a municipalidade, já que todos colhem os frutos quando as pessoas compartilham as imagens das suas casas e estabelecimentos comerciais com os órgãos públicos de segurança. Assim, sem que haja grandes custos para a gestão pública, os agentes de segurança têm a possibilidade de monitorar a cidade e investigar crimes a partir de uma rede privada e tecnológica de informações.

Quando o poder público, por outro lado, arca com a instalação e manutenção dessas câmeras, algumas considerações precisam ser feitas. Primeiro, elas têm custo de manutenção elevado, então é importante priorizar a sua colocação em áreas onde as atividades delituosas são recorrentes. Segundo, concomitante a um modelo em que a imagem de câmeras é acompanhada em tempo real, é necessária a implantação de um modelo onde a polícia consegue consultar de forma fácil e ágil o seu conteúdo para subsidiar uma investigação. Terceiro, é preciso ter muito claro que câmeras são um instrumento que facilita a investigação e por isso é o início da cadeia do processo criminal. Para ela gerar identificação e prisão de criminosos, é preciso que os interesses e esforço da polícia judiciária estejam alinhados nessa direção.

Diante dessas informações, notamos que a evolução da tecnologia tem contribuído também nas esferas mais próximas de convivência do nosso cotidiano, ao evitar crimes e aumentar a nossa sensação de segurança. Com o passar dos anos, as ferramentas de monitoramento passaram cada vez mais a ser os olhos eletrônicos de governos e da população. A tecnologia nos dias de hoje garante que nada aconteça sem ser visto, o que pode ser bom para a segurança, mas ruim quando percebemos que a nossa própria privacidade também passa a ser mitigada, tendo em vista que as câmeras acompanham cada passo nosso, mesmo quando nos julgamos sozinhos.

A TECNOLOGIA NA SEGURANÇA PÚBLICA

Em presídios federais, os mais seguros do país, centrais de segurança monitoram centenas de câmeras espalhadas pela área dos complexos penitenciários. Algumas são visíveis e outras, escondidas. Para entrar no local, os visitantes se submetem a uma rigorosa revista que inclui credenciamento eletrônico e passagem por máquinas de raios-X. E não é só, até os agentes que trabalham nestes estabelecimentos são obrigados a passar por uma série de checagens biométricas, o que garante que apenas as pessoas realmente autorizadas consigam acessar locais de segurança restrita.

O emprego dessas tecnologias tem o objetivo não apenas de evitar fugas, mas assegurar que os presos não tenham nenhuma forma de contato externo. O modelo dos presídios federais é baseado nas penitenciárias norte-americanas conhecidas como Supermax, onde o controle das celas é feito de maneira automatizada e o contato entre os prisioneiros e os agentes carcerários é mínimo. O distanciamento entre os dois grupos serve tanto para reduzir tentativas de agressão quanto para coibir a ocorrência de subornos e ameaças às famílias dos funcionários.

No presídio federal de Catanduvas, no Paraná, todas as conversas realizadas são gravadas por microfones localizados na roupa do agente penitenciário.

Nos presídios federais brasileiros, toda a comunicação entre advogados e presidiários é feita por meio de interfonos e o contato visual se realiza através de um vidro à prova de balas. Caso ocorram fugas, o que nunca aconteceu até hoje em um presídio federal, a presença de raios-laser e detectadores de pressão espalhadas ao redor dos muros alertam automaticamente a central de segurança, que em poucos minutos deverá agir para contornar a situação.

Infelizmente, porém, a adoção dessas tecnologias de forma ampla pela Segurança Pública acaba acontecendo num ritmo menor do que aquele que gostaríamos de ver implementado. Quando nos deparamos com a realidade, percebemos que há alguns desafios para as polícias brasileiras incorporarem essas ferramentas, especialmente nas seguintes esferas:

- Acesso e qualidade a bancos de dados,
- Sistema de compras públicas,

- Treinamento policial e
- Cultura de gestão.

Acesso e qualidade a bancos de dados.

As tecnologias de informação permitem que dados sejam gerados, cruzados e analisados. Como o volume de informações atualmente é gigantesco, essas ferramentas permitem que trabalhos que seriam humanamente impossíveis possam ser realizados por máquinas e algoritmos.

No Brasil, porém, o compartilhamento de dados é um enorme desafio, já que ele não é estimulado por nossa cultura pública, que enxerga as instituições públicas como órgãos estanques. Até instituições como Ministérios Públicos estaduais, que possuem prerrogativa legal de acessar bancos de dados, enfrentam enormes dificuldades quando precisam acessá-los.

Joana Monteiro, professora da FGV e especialista em segurança pública, fornece um exemplo interessante sobre essa dificuldade:

"O caso de identificação de veículos clonados e roubados no Rio de Janeiro talvez seja o mais evidente de como problemas simples impedem maior uso dados para reduzir crimes. Hoje já existem na cidade do Rio de Janeiro centenas de câmeras com OCR capazes de ler placas. A integração dessas câmeras e o cruzamento de banco de dados da polícia e DETRAN permitiria uma identificação imediata de veículos roubados em circulação. Por que isso não é feito? Porque cada órgão coloca sua lista de dificuldades para não integrar informação e interesses institucionais prevalecem sobre o interesse do cidadão. Em outras cidades como São Paulo, Niterói, Florianópolis e Vitória, a detecção automática de carros roubados a partir da leitura de placas já é uma realidade.

Quebrar essa cultura que silos de dados é fundamental para também avançarmos a discussão. Passamos tanto tempo discutindo acesso a dados, que não conseguimos nem discutir as informações que precisam ser criadas. Por exemplo, o potencial de câmeras de reconhecimento fácil é tanto maior quanto o tamanho da base de pessoas com ficha criminal cadastradas. São Paulo oferece um exemplo a ser imitado. A PMESP junto com o sistema penitenciário começou em 2000 a montagem do FotoCrim que reúne fotos e informações de criminosos procurados, cumprindo pena ou presos em flagrante. Hoje o sistema tem mais de 500 mil perfis e permite a identificação fotográfica, do modus operandi e da região de atuação de suspeitos de crimes e facções criminosas, sendo elemento fundamental para fazer um sistema de reconhecimento facial funcionar em plena potência".

Compra de tecnologia

Outro ponto de dificuldade para a adoção de novas tecnologias pelo setor público é que as compras precisam observar rígidos protocolos, regulados especialmente pela Lei 8666, de 1993. Ou seja, um normativo legal que foi discutido no Legislativo, onde o povo é representado, há aproximadamente duas décadas.

No setor privado, as empresas compram tecnologia visitando diretamente seus fornecedores, entendendo seus produtos, barganhando preços mais baixos, negociando termos de atualização de softwares. No setor público, por outro lado, esses comportamentos podem ser configurados como dissonantes do princípio da impessoalidade, o que pode colocar os seus gestores em situação complicada perante a lei.

Na administração pública, elabora-se um termo de referência especificando tudo que se deseja comprar, num processo que dura meses. Com a velocidade em que a inovação ocorre nos dias de hoje, não é raro terminar o processo e a tecnologia adquirida já estar ultrapassada.

Ainda em relação ao processo de compra, o custo de manutenção surge como outro grande desafio. Encontrar orçamento de custeio para incorporar essa despesa é uma questão delicada, já que dificulta o uso de novas tecnologias em cidades com fortes restrições e variações orçamentárias.

É justamente por causa deste ponto que as parceiras público-privadas ganham especial relevância em nosso país. Como já há inúmeras câmeras sendo usadas por moradias e estabelecimentos comerciais, bastaria que esses equipamentos fossem conectados aos sistemas das polícias para que houvesse uma maior efetividade da segurança pública. Em tese, os particulares se sentiriam mais seguros e o setor público passaria a ter acesso gratuito e imediato ao conteúdo que precisa para desenvolver as suas atividades.

Ou seja. No cenário descrito, o custo de aquisição e manutenção seria mantido por recursos privados. Os benefícios, porém, seriam sentidos por todos, já que os particulares teriam a seu dispor uma polícia mais ágil e eficiente.

Treinamento policial

Uso de novas tecnologias pelas forças policiais exige que estas passem por treinamento específico. Assim, o maior uso de dados e de tecnologia exige também uma mudança de visão do trabalho policial nas academias de polícias, algo ainda bastante incipiente em nosso país.

O uso da tecnologia na segurança pública racionaliza, dentre outras utilidades, o uso de diferentes fontes de dados para decidir onde alocar policiais, como despachar viaturas em momentos de emergência e identificar suspeitos.

Esta é a principal atividade do analista criminal, que na prática em muitos estados têm pouquíssimo treinamento para exercer sua função e vê sua carreira pouco valorizada dentro das polícias. Estas precisam estimular o treinamento em análise de dados ou devem contratar pessoas com esse tipo de formação.

É diante deste cenário que, nos últimos anos, concursos públicos na área de segurança pública exigem dos candidatos conhecimentos cada vez maiores em tecnologia da informação, análise de dados e estatística, dentre outras áreas de conhecimento que contribuem para o melhor uso dessas ferramentas.

Mudanças gerenciais

As inovações tecnológicas podem modificar o padrão de atuação policial, especialmente se esta passa a se utilizar mais da análise de dados e da avaliação de resultados. Essas mudanças precisam, porém, ser acompanhadas de uma nova cultura de gestão, que enfatize o monitoramento de eficácia de ações e correções de rumo; que se preocupe com a eficiência na alocação de recursos policiais; e que preze pela supervisão de trabalho por superiores hierárquicos.

A prioridade de investimento em tecnologia irá melhorar a atividade policial, mas há algumas medidas que, ainda que tecnológicas, podem ser feitas imediatamente, já que não exigem a alocação de grandes recursos nem treinamento de ponta:

- Sistemas de informação georeferenciada para alocação racional de recursos policiais;
- Ordens de serviço eletrônicas para registrar as atividades policiais no dia a dia;
- Acompanhamento eletrônico de viaturas para garantir que as ordens de serviço sejam cumpridas e
- Avaliação da atividade policial.

Estes usos, porém, não devem se limitar ao controle da própria polícia e da racionalização do uso de suas forças. Também é importante investir em tecnologias que ajudem no trabalho de investigação, como sistemas de identificação de projéteis de armas de fogo.

A tecnologia é uma ferramenta de combate ao crime e deve-se buscar utilizá-la em sua potência, mas devemos começar com o básico, o que inclui definir onde queremos chegar e enxergar e supervisionar os recursos policiais.

O USO DE APARELHOS DE LOCALIZAÇÃO REMOTA

Nos últimos anos, o setor de segurança tem se utilizado muito de aparelhos de localização remota, como unidades de GPS. Para a nossa sociedade, já se tornou comum encontrar modelos de automóveis que contam com a tecnologia como forma de localizar o veículo em caso de roubo. Além disso, há a possibilidade de utilizar aparelhos de telefonia celular para localizar tanto o próprio aparelho, em caso de furto, quanto o usuário, em situações de sequestros.

Já observamos também com certa facilidade a utilização de tornozeleiras ou pulseiras com sensores eletrônicos para monitoramento de presos que cumprem pena em regime aberto ou semiaberto. Graças a um chip, estes equipamentos enviam sinais, ao vivo, relativos à movimentação dos condenados em regime de liberdade temporária para um banco de dados monitorado durante 24 horas. Com este método, as autoridades carcerárias responsáveis fiscalizam a movimentação destes presos e detectam se o condenado frequentou locais proibidos por determinação judicial.

Na Espanha, há um sistema semelhante na proteção de mulheres que sofreram abusos de parceiros violentos, condenando o responsável a utilizar uma pulseira eletrônica com um GPS embutido. A vítima recebe um aparelho portátil que emite um alerta toda vez que o agressor invade um perímetro determinado pela lei, o que aciona as autoridades responsáveis automaticamente. Este método tem sido eficiente para que mulheres que sofreram alguma espécie de violência possam retornar à vida normal, sem se preocupar com a ameaça de cruzar com seus agressores.

QUESTÃO INÉDITA – Segurança e Tecnologia

Os sistemas de videomonitoramento se espalham em cidades grandes e médias do mundo inteiro e já está mais que comprovada a eficiência das câmeras de segurança localizadas em espaços públicos e privados para ajudar a elucidar crimes de todos os tipos e gravidade. No Brasil, que detém altíssimos índices de criminalidade, equipamentos desse tipo podem ajudar a evitar e a identificar criminosos. A boa notícia é que Londrina vai voltar a receber o serviço de videomonitoramento depois de um período de funcionamento precário. Após três anos, a GM (Guarda Municipal) voltou a contar com uma empresa especializada para a manutenção das câmeras instaladas na cidade. De 106 equipamentos que deveriam estar funcionando nas vias públicas do município, em especial na região central, apenas seis estavam operando normalmente.

<https://www.folhadelondrina.com.br/opiniaio/tecnologia-no-combate-a-criminalidade-2976667e.html>

Melgaço falou sobre os conceitos de inovação e de vigilância. Inovação, conforme apontou, é algo que causa uma transformação, traz mudanças duradouras. Vigilância, ele explicou, é uma área que ele pesquisa há algum tempo, e é o monitoramento de pessoas com o objetivo de regular ou controlar seus comportamentos e um exercício de poder através do monitoramento. A vigilância, apontou o palestrante, está em todo lugar. E comentou conceitos como o de Big Brother (do livro 1984, de George Orwell) e do modelo panóptico (do livro Vigiar e Punir, de Michel Foucault), pelos quais se afirma que as pessoas podem se disciplinar se pensarem que estão sendo vigiadas. “Hoje a vigilância está em todo lugar, vivemos em uma sociedade de vigilância”, salientou.

<https://noticias.ufsc.br/2018/06/palestrante-reflete-sobre-eficacia-do-uso-da-tecnologia-no-combate-a-criminalidade/>

Considerando que os textos anteriormente apresentados têm carácter unicamente motivador, redija um texto dissertativo abordando os seguintes aspectos acerca do tema:

O papel da tecnologia na segurança da população

- 1 Participação da população no combate à violência. [valor: 3,50 pontos]
- 2 Uso da tecnologia na segurança pública. [valor: 3,00]
- 3 A privacidade no cenário de controle tecnológico. [valor: 3,50 pontos]

Proposta de Solução

Caro aluno, sugiro que **só leia a proposta de solução após fazer a sua discursiva**. Não adianta enganar você mesmo. Praticar é o grande segredo de uma boa discursiva.

A tecnologia está presente nas nossas atividades mais rotineiras, seja para nos orientar por meio de aparelhos de GPS, seja acompanhar a movimentação de presos em prisão domiciliar. Diante desse cenário, tanto cidadãos quanto governos podem utilizar a tecnologia com o objetivo de diminuir os níveis de violência.

Assim, a participação da população no combate à violência pode ser dar por meio do videomonitoramento, utilizado como ferramenta de prevenção, ao inibir a ocorrência de atividades delituosas; e de investigação, ao contribuir para a identificação de criminosos. Destaca-se, também, o ressurgimento do sentimento de vizinhança e de colaboração ativa da população. São vários os casos de vizinhos que se unem para adquirir esses equipamentos e que passam a administrá-los conjuntamente. Ainda, como uma ferramenta adicional, essas vizinhanças também criam grupos em aplicativos de mensagens, onde trocam informações sobre movimentações suspeitas no bairro.

Por sua vez, o uso da tecnologia na segurança pública está presente por meio de centenas de câmeras espalhadas pela área dos complexos penitenciários federais, por exemplo. Algumas são visíveis e outras, escondidas. Além disso, para entrar no local, os visitantes se submetem a uma rigorosa revista que inclui credenciamento eletrônico e passagem por máquinas de raios-X. E não é só, até os agentes que trabalham nestes estabelecimentos são obrigados a passar por uma série de checagens biométricas. Além disso, utilizam-se raios-laser e detectores de pressão espalhadas ao redor dos muros, que alertam automaticamente a central de segurança, caso haja tentativa de fuga. Fora das prisões, pode-se citar o uso de drones pelas polícias ou ainda de softwares de inteligência artificial para mapear ações do crime organizado.

Diante dessas informações, notamos que a evolução da tecnologia tem contribuído também nas esferas mais próximas de convivência do nosso cotidiano, ao evitar crimes e aumentar a nossa sensação de segurança. Com o passar dos anos, as ferramentas de monitoramento passaram cada vez mais a ser os olhos eletrônicos de governos e da população. A tecnologia nos dias de hoje garante que nada aconteça sem ser visto, o que pode ser bom para a segurança, mas ruim quando percebemos que a nossa própria privacidade também passa a ser mitigada, tendo em vista que as câmeras acompanham cada passo nosso, mesmo quando nos julgamos sozinhos.